

Economia cresce e renda cai

PIB avançou R\$ 47,8 bilhões em 1999, mas trabalhador ganhou menos 0,54%

**NO 1º SEMESTRE
DESTE ANO, O
PRODUTO INTERNO
BRUTO FICOU
3,56% MAIOR EM
RELAÇÃO A 99**

A economia brasileira cresceu 0,79% em 1999, de acordo com dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo o órgão, o Produto Interno Bruto (PIB) atingiu R\$ 960,8 bilhões no ano passado contra R\$ 913 bilhões em 98. A renda per capita em 1999 foi de R\$ 5.860,75, caindo 0,54% em termos reais, porque o crescimento da população (1,33%) foi maior do que o da economia no período.

Com a crise provocada pela desvalorização, o consumo pessoal caiu 1,02% no ano passado e o investimento, 6,41%, reduzindo suas participações no PIB para, respectivamente, 61,8% e 20,4%. As exportações aumentaram 12% em volume e as importações caíram 14,80%.

Considerando-se, porém, o aumento dos preços em reais, por causa da desvalorização, ambas aumentaram como percentual do PIB: as exportações saíram de 7,6% em 1998 para 10,6% em 99 e as importações saíram de 9,6% para 11,7%. Os preços das exportações saltaram 30%, e o das importações, 50%, em 1999. As comunicações, puxadas principalmente pela telefonia móvel, cresceram 21,3% no ano passado.

O IBGE também divulgou, pela primeira vez, o valor nominal, em preços correntes, do PIB trimestral: R\$ 261,782

PIB - Soma de todos os bens e serviços produzidos no País

1998	1999	2000 (1º semestre)
R\$ 913 bilhões	R\$ 960,8 bilhões	R\$ 503,9 bilhões

bilhões no segundo trimestre e R\$ 503,968 bilhões no primeiro semestre. O PIB cresceu 3,56% no primeiro semestre de 2000, com expansão de 3,92% na agropecuária, 4,69% na indústria e 3,03% em serviços. No segundo trimestre de 2000, o crescimento foi de 3,42%.

A diferença dos dados acima em relação a números anteriormente divulgados pelo IBGE deve-se a revisões e ao fato de que o cálculo agora foi feito com preços de mercado, e anteriormente, com preços básicos. Na verdade, se a comparação for feita sempre com

preços básicos, o crescimento do PIB no primeiro semestre de 2000 foi revisado de 3,84% para 3,60%.

Segundo o chefe do Departamento de Contas Nacionais do IBGE, Eduardo Nunes, "o ano passado foi muito peculiar" porque começou com uma desvalorização cambial, o que levou os analistas a projetar queda de 3,8% no PIB, um grande aumento da inflação e o aparecimento de significativos superávits comerciais. "No fim, nenhuma das três projeções foi confirmada", disse.

Os cálculos do Sistema de

Contas Nacionais do IBGE também revelam uma inflação para efeito de cálculo do PIB, o chamado deflator implícito, menor do que os índices de preços calculados durante 1999. O deflator ficou em 4,33% porque, segundo Nunes, as empresas não puderam repassar para o consumidor os aumentos decorrentes da elevação no custo dos importados. A agricultura cresceu 7,4% em 1999; os serviços, 1,9%; e a indústria caiu 1,6%.

No ano passado, aumentou o peso dos impostos no PIB, atingindo 31,67%, contra 29,33% no ano anterior. "Um aumento de impostos tem um impacto imediato de aumento do PIB, mas pode provocar uma retração no ano seguinte devido ao desestímulo ao consumo", comentou Eduardo Nunes.